

NOTAS DE ACAREOLOGIA

XXX. Familias, genero e especie novos de acarianos parasitas do pulmão de serpentes (*Acari. Pneumophionyssidae, n. fam. e Entonyssidae, n. fam.*)

POR

FLAVIO DA FONSECA

Os acarianos parasitas das vias respiratorias ficam distribuidos nos generos: *Rhinonyssus* TROUESSART, *Rhinonyssoides* HIRST, *Neonyssus* HIRST, *Neonyssoides* HIRST, *Ptilonyssus* BERLESE & TROUESSART, *Sommatericola* TRÄGÅRDH e *Sternostonum* TROUESSART que parasitam Aves; *Halarachne* ALLMAN, parasita de *Phocidae*; *Pneumonyssus* HAAN & GRIJNS, encontrados no pulmão de Primatas; *Entonyssus* EWING e *Ophiopneumicola* HUBBARD, ambos serpenticolas.

Interessam-nos sobretudo os dois ultimos generos, por incluirem parasitas de serpentes, tal como o novo genero a que se refere o presente trabalho.

Entonyssus EWING, 1923 (1) é caracterizado pela mandibula cujo dedo fixo tem forma de harpão, sendo o dedo movel falciforme, e tem como especie tipo *E. halli* EWING, 1923. A ele pertencem ainda: *E. riley* EWING, 1924, *E. glasmacheri* VITZTHUM, 1935 e *E. ewingi* HUBBARD, 1939.

Ophiopneumicola HUBBARD, 1938 (2) apresenta o dedo fixo apenas encurvado, sem o dente retrogrado encontrado em *Entonyssus*, sendo o dedo movel tambem falciforme; deste genero apenas é conhecida a especie tipo, *Ophiopneumicola colubri* HUBBARD, 1938.

O proprio autor do genero *Ophiopneumicola* julga possivel venha a ficar demonstrado que *Ophiopneumicola* HUBBARD, 1938 seja sinonimo de *Entonyssus* EWING, 1923. Julgamos, porém, que os caracteres das mandibulas bem como a ausencia de cerda bifida no apice do 4.º articulo dos palpos em *O. colubri* falam a favor da validade generica de *Ophiopneumicola* HUBBARD.

A ocorrencia digna de nota de dois generos de acarianos especializados no parasitismo do pulmão de serpentes, vem juntar-se agora a de um outro genero

dotado do mesmo tropismo, comprovando ainda uma vez que os sacos pulmonares de *Ophidia* representam *habitat* de primeira ordem não só para outros grupos de parasitas, tais como *Pentastomida* e *Nematoda*, como também para os *Acari*.

Necropsiando um exemplar da coral opistoglifa *Erythrolamprus aesculapii* L., 1758, proveniente de Botucatu, Estado de S. Paulo, observamos a ocorrência de alguns acarianos que se locomoviam livremente no interior do saco pulmonar. Examinando o pulmão com os acarianos ainda vivos e moveis ao microscopio entomologico, tivemos a impressão de que se tratava de penetração *post-mortem* de ninfas de *Ophionyssus serpentium* (HIRST), especie importada e que se aclimatou em nosso serpentario, devido à cor raiada de vermelho e à rapidez dos seus movimentos. Tal hipotese foi, porém, logo afastada ao sabermos que o nosso auxiliar de laboratorio tinha acabado de sacrificar por decapitação o ofidio, que se encontrava em ótimas condições de vitalidade.

Examinando o material depois de montado em liquido de Berlese, ficou comprovado tratar-se de um novo acariano pertencente a um genero diverso de quantos existem descritos.

Na sistematica dos Dermanissideos (*sensu lato*), tem prevalecido ultimamente o criterio da subdivisão em familias, segundo os caracteristicos fornecidos pela gnatosoma, especialmente a forma das mandibulas. Em *Dermanyssidae* KOLENATI, 1859 (*sensu strictu*) as mandibulas têm forma de estilete; em *Liponyssidae* VITZTHUM, 1931, apresentam o aspecto de teouras sem dentes ou cerdas nos *digiti*; em *Ixodorhynchidae* FONSECA, 1934, apresentam um só *digitus* provido de dentes recurvados.

Quanto à subfamilia *Entonyssinae* EWING, 1923, deverá, logicamente, tal como sucedeu a *Ixodorhynchinae* EWING, 1923, ser elevada à categoria de familia, modificada a diagnose para incluir o genero *Ophiopneumicola* HUBBARD, 1938.

Diagnose de *Entonyssidae*, fam. n.: Mandibula com dedo movel falciforme e dedo fixo em forma de harpão, com dente retrogrado, ou com ambos os dedos falciformes, sem dentes ou cerdas. Genero tipo: *Entonyssus* EWING, 1923.

O encontro de um novo parasita que não se deixa enquadrar em familia alguma das até hoje reconhecidas, pois a mandibula é constituída por um *digitus mobilis* fortemente encurvado para fóra e por um *digitus fixus* rudimentar, obrigamos a erigir a nova familia *Pneumophionyssidae*, fam. n.

Pneumophionyssidae, fam. n.

Diagnose — Mandibula da femea constituída por um *digitus mobilis* bem desenvolvido, porém, fracamente quitinizado e fortemente encurvado para fóra e por um *digitus fixus* rudimentar, ambos sem dentes ou cerdas.

Genero tipo: *Pneumophionyssus*, gen. n.

PNEUMOPHIONYSSUS, gen. n.

Mandibulas sem cerdas, com um só *digitus* bem desenvolvido, o *digitus mobilis*, fracamente quitinizado, encurvado para fóra em angulo reto, desprovido de dentes ou ganchos.

Especie tipo: *Pneumophionyssus aristoterisi*, sp. n.

Descrição da ♀

O idiosoma mede 680 μ de comprimento por 340 μ ao nível do 4.^o par.

Face ventral (Fig. 1).

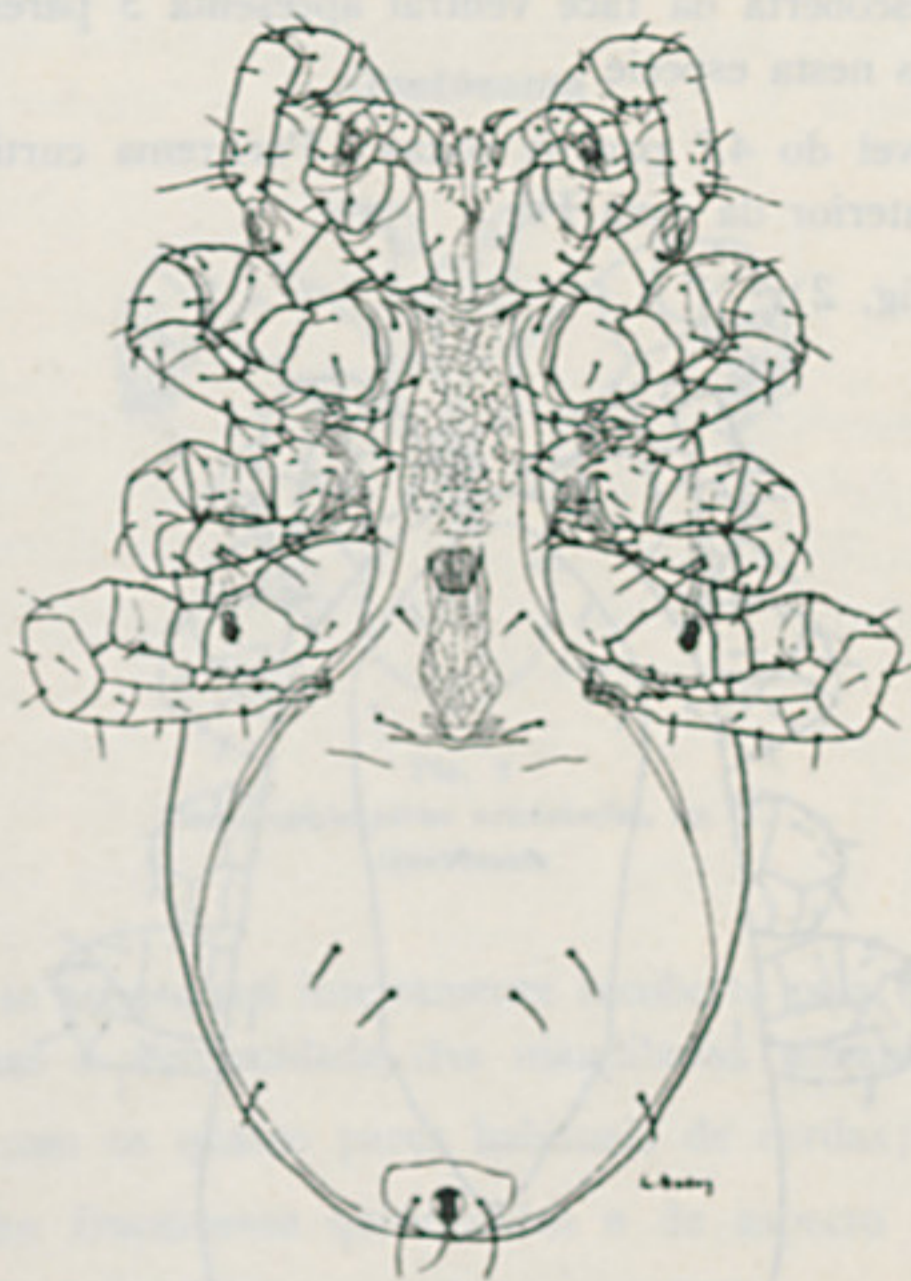


Fig. 1

Pneumophionyssus aristoterisi, sp. n.
Face ventral

Placa esternal — Muito mais longa do que larga, sem prolongamentos entre as coxas, fracamente quitinizadas, medindo 130 μ de comprimento por 90 μ de largura ao nível do par de cerda posterior. Superfície não reticulada, fracamente pontilhada, poros invisíveis. Apresenta tres pares de cerdas sub-iguais,

de 15 μ , equidistantes, os anteriores nos angulos anteriores e os posteriores muito à frente da margem posterior.

Placa genital — Curta e estreita, de extremidade posterior acuminada, com cerca de 125 μ de comprimento por 50 μ de maior largura, com estrias longitudinais e sem cerdas, não apresentando mesmo nem o par genital.

Placas metaesternal e inguinal invisíveis.

Placa anal larga, com 80 μ de maior largura, de comprimento impossivel de medir por acompanhar a curvatura da extremidade posterior do corpo. *Anus* largo, a 22 μ da margem anterior da placa. Cerdas pares mais longas do que a impar, as primeiras com 55 μ e a ultima com 25 μ , ficando as anteriores mais ou menos ao nivel do bordo anterior do anus.

A superficie descoberta da face ventral apresenta 5 pares de cerdas, lisas, como todas as outras nesta especie.

Estigmas ao nivel do 4.^o par de coxas. Peritrema curtissimo, não ultrapassando o bordo anterior da coxa IV.

Face dorsal (Fig. 2).

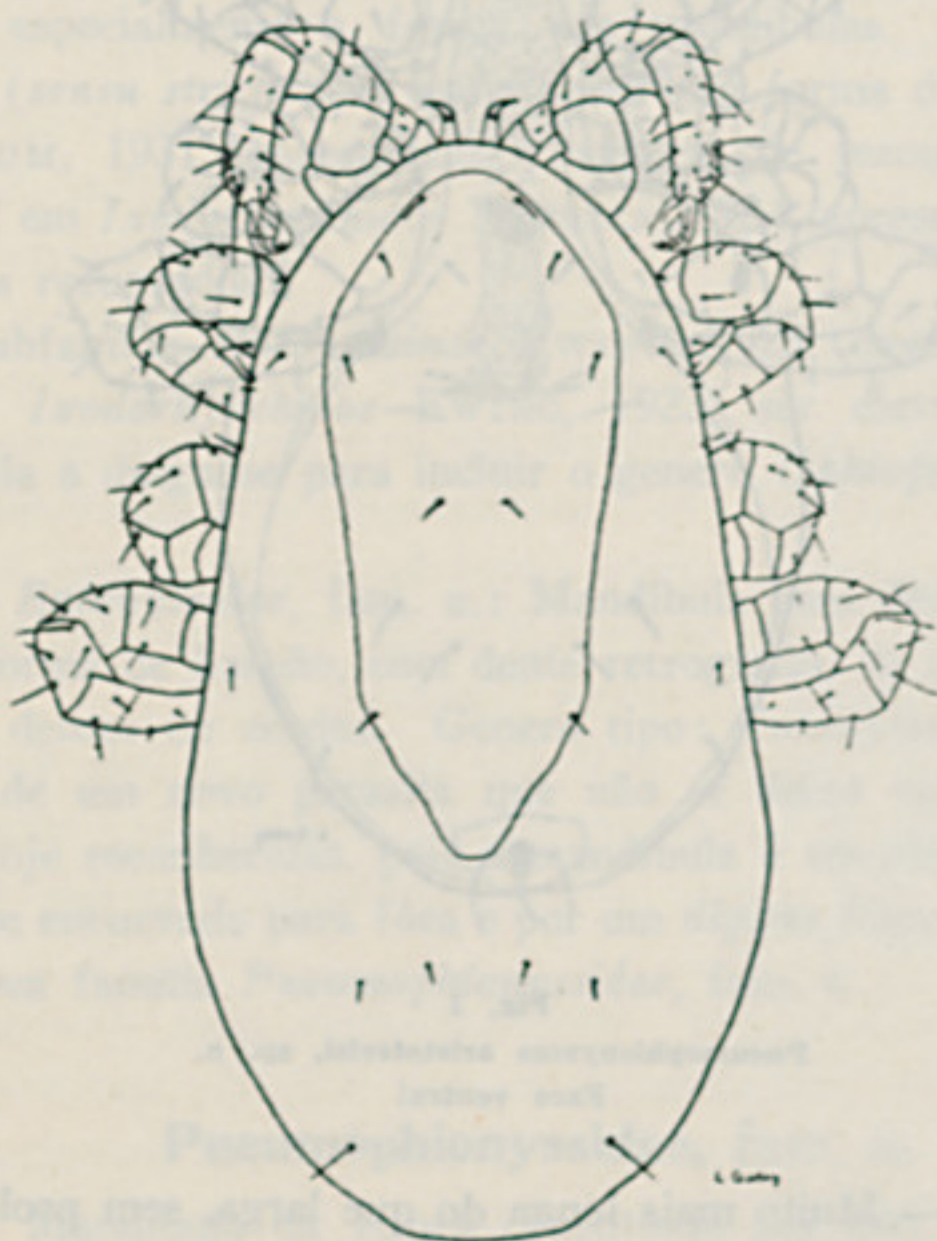


Fig. 2

Pneumophionyssus aristoterisi, sp. n.

Face dorsal

Escudo dorsal de quitinização muito fraca e de limites difíceis de perceber quando o material não se encontra bem clareado. Mede $320\ \mu$ por $196\ \mu$ de maior largura ao nível do 2.º par de patas, ficando a extremidade posterior um pouco para trás do nível da extremidade posterior da placa genital. A superfície do escudo é finamente pontilhada, reticulada na metade anterior, apresentando cerca de seis pares de cerdas muito curtas, dos quais só o 4.º e o 5.º ficam bem para dentro das bordas. O escudo, que deixa a descoberto quasi todo o opistosoma, atenua-se rapidamente para trás, a partir do nível do 3.º par de patas, terminando em ponta, sem cerdas posteriores.

A larga superfície descoberta é praticamente glabra, apenas ocorrendo cerca de 6 pares de cerdas, dos quais tres marginais anteriores e um posterior.

Gnatosoma

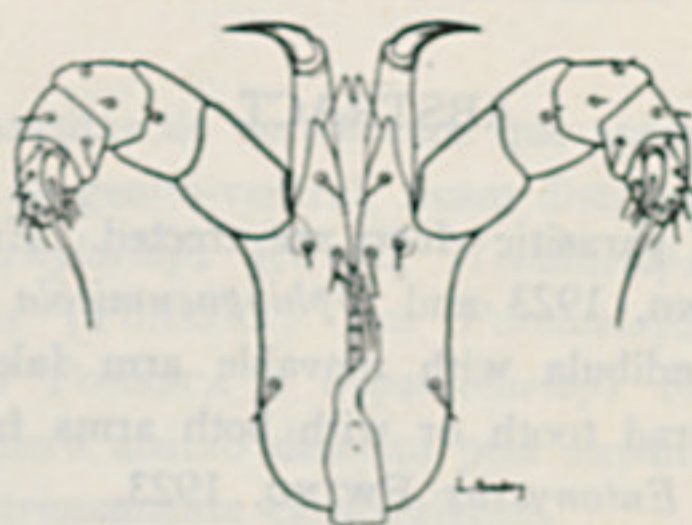


Fig. 3

Pneumophionyssus aristoterisi, sp. n.

Gnatosoma

O gnatosoma se acha quasi inteiramente recoberto pela extremidade anterior do idiosoma, apenas a extremidade das mandibulas ultrapassando esse limite.

Maxillicoxae com os quatro pares habituais de cerdas;

Corniculi muito fracamente quitinizados e de aspecto normal;

Labrum membranoso, bifido no apice, sem pêlos.

Mandibulas — Tibia largo e longo, com $85\ \mu \times 22\ \mu$, retraídos em todos os exemplares. Dos *digiti* só o *digitus mobilis* se acha bem desenvolvido, apresentando-se largo na base, encurvado para fóra em angulo de 90° . Dá a impressão de escavado em todo o seu comprimento. Do outro dedo apenas parece haver um rudimento, pouco maior do que um tuberculo e com situação interna. Não ha *pulvillum* nem *pilus dentilis*.

Palpos normais, com cerda bifida no 4.º articulo.

Tritosterno bifido, com raros pêlos curtos.

Patás — Finas, não dilatadas, sem espinho, quer nas coxas, quer nos restantes articulos. Coxas I e III com 2 cerdas e coxa IV com uma só. Tarso IV muito mais longo do que os outros. Todas as patas com *pulvillum* e duas garras fortes.

Descrito de dois cotipos ♀♀, dos quais um dissecado para estudo do gnatosoma, No. 1887 da coleção de *Acari*. Tres paratipos do mesmo hospedeiro, No. 1956 da mesma coleção. Macho desconhecido.

Hospedeiro tipo — *Erythrolamprus aesculapii* L., 1758.

Localidade tipo — Botucatú, Estado de S. Paulo, Brasil.

Data da captura: 23-IV-1940.

O nome especifico é dado em homenagem ao auxiliar da Secção de Parasitologia, Sr. Aristoteris T. Leão, que encontrou os acarianos estudados neste trabalho.

ABSTRACT

Two new families of parasitic *Acari* are erected. *Entonyssidae*, n. fam. to include *Entonyssus* EWING, 1923 and *Ophiopneumicola* HUBBARD, 1938, with following diagnosis: Mandibula with movable arm falciform and fixed arm harponlike, with a retrograd tooth or with both arms falciform, without teeth or setae. Type genus: *Entonyssus* EWING, 1923.

Pneumophionyssidae, n. fam., including *Pneumophionyssus*, n. gen., with following diagnosis: Mandibula of the female with a long movable arm, which is weakly chitinized and strong curved outwards; fixed arm un conspicuous; there are no teeth or setae. Type genus: *Pneumophionyssus*, n. gen..

The new species *Pneumophionyssus aristoterisi*, n. sp., is also described from females found in the lung sac of the snake *Erythrolamprus aesculapii* L., 1758, from Botucatú, S. Paulo, Brazil.

BIBLIOGRAFIA

1. Ewing, H. E. — The Dermanyssid Mites of North America — Proc. U. S. Nat. Museum 62(13):1-26.1922.
2. Hubbard, W. E. — *Ophiopneumicola colubri*, n. g., n. sp., a lung mite from a snake — Trans. Amer. Microsc. Soc. 57(4):400-406.1938.

(Trabalho da Secção de Parasitologia e Protozoologia do Instituto Butantan. Dado à publicação em dezembro de 1940).